



GESTÃO CONTÁBIL e FINANCEIRA **nas organizações:** tendências e perspectivas

Ana Carolina Vasconcelos Colares
(Organizadora)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadora

Prof.º Ma. Ana Carolina Vasconcelos Colares

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Sociais Aplicadas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

G3937 Gestão contábil e financeira nas organizações: tendências e perspectivas [recurso eletrônico]. / Ana Carolina Vasconcelos Colares (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 208 p. – ISBN 978-65-88580-62-2

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.40

1. Contabilidade. I. Colares, Ana Carolina Vasconcelos. II. Título

CDD: 657

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 8

01

Percepção dos peritos contadores sobre o exame de qualificação técnica para peritos contábeis..... 9

Tiago de Moura

Manoel Francelino dos Santos filho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.1

02

Nível de disclosure das fundações de Minas Gerais e sua relação com área de atuação e características econômico-financeiras 22

Ana Carolina Vasconcelos Colares

Danusa Guedes

Letícia Ferry Canedo

Lucineia de Cassia Barbosa Gomes

Edna Gomes de Freitas Araujo

Neusa Aline Aparecida Sales Barros

Jessica Francisca Dutra

Wellington de Almeida Alkmin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.2

03

Paradigma da contabilidade em tempos de pandemia: uma análise do processo de adaptação dos escritórios de contabilidade à nova realidade 38

Ana Carolina Vasconcelos Colares

Brenda Langsdorff Rodrigues

Daniel Destro

João Carlos Oliveira Mota

Milca Gregório Toledo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.3

04

Percepção dos contadores diante dos desafios profissionais: uma análise do ensino e mercado de trabalho em perícia contábil 56

Sara Cristina Cupertino Silva

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.4

05

Nível de governança corporativa e seu reflexo no desempenho de clubes das séries A, B e C do campeonato brasileiro..... 74

Antônio Jefferson de Sousa Rebouças

Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia

Alessandra Carvalho de Vasconcelos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.5

06

A contribuição do núcleo de apoio contábil e fiscal para construção da cidadania 93

Poliana Kelly Maria da Silva

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.6

07

Inserção do jovem no mercado de trabalho da contabilidade: análise entre a perspectiva empregatícia e a percepção do jovem universitário..... 112

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

Ana Tereza Lanna Figueiredo

Adriana Buratto de Mello

Aparecida Braz de Freitas Paiva
Júnia Darc Oliveira
Rosângela Alves de Oliveira Queiroz
Sâmia Ladeira Abud
Janine Meira Souza Koppe Eiriz
Joice de Barros Pereira Costa
Tancredo Vieira Angra da Silva
Thiago Baratho Beato

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.7

08

Determinantes da (in)eficiência de 91 clubes ranqueados no club world ranking 2017-2018..... 132

Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia
Vanessa Ingrid da Costa Cardoso
Robson Luis Batista Ramos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.8

09

Enquadramento tributário de uma cooperativa do agronegócio da região metropolitana de Belo Horizonte..... 149

Edna Cristina Bernardo Dutra
Marcela Caroline Santos Peixoto
Simone Cristina Pasqui
Alex Magno Diamante
Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.9

10

As certificações contábeis e as competências profissionais no Brasil 164

Aline Vaz de Oliveira

Bruna Mara de Oliveira

Dayanne Alves dos Santos

Jéssica Menezes Reis

Raphaela Maria Nunes Belarmino de Almeida

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.10

11

Competências profissionais na perspectiva dos profissionais da área contábil..... 187

Ana Paula Ferreira Gonçalves Moreira

Daniela Corrêa de Oliveira

Mariana Costa Nogueira

Ronan Fonseca Fideles

Ana Tereza Lanna Figueiredo

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.11

Índice Remissivo 201

Organizadora 207

Apresentação

Apresentar um livro é sempre uma alegria e ao mesmo tempo um desafio que se apresenta, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

A gestão contábil e financeira nas organizações nesta coletânea abrange diversas temáticas contábeis aplicadas a entidades, tais como fundações, escritórios de contabilidade, cooperativas, entidades desportivas, e, também a profissionais, como peritos, contadores e auditores, refletindo a percepção de vários autores.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores e que tem como finalidade ampliar o conhecimento aplicado à área de contabilidade evidenciando o quão presente ela se encontra em diversos contextos organizacionais e profissionais, em busca da disseminação da ciência contábil e do aprimoramento das competências do profissional contador.

Este volume traz onze (11) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais mostram cada vez mais a necessidade de enxergar a gestão contábil e financeira nas organizações. Os estudos abordam discussões no âmbito das entidades sobre o disclosure de informações contábeis, o planejamento da gestão tributária, desempenho econômico-financeiro, estrutura de governança corporativa e impactos da pandemia nas organizações contábeis. Sob o prisma dos profissionais, se destacam as contribuições quanto ao mercado de trabalho, as competências técnicas, exames de qualificação técnica e o contador na construção da cidadania.

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Convido-os, portanto a adentrar nesse mundo que traz uma contribuição relevante e que reforça a importância da contabilidade para a gestão das organizações e para a transparência de informações relevantes aos diversos *stakeholders*.

Boa leitura!

Prof.ª Ma. Ana Carolina Vasconcelos Colares

Determinantes da (in)eficiência de 91 clubes ranqueados no club world ranking 2017-2018

Determinants of the (in) efficiency of 91 clubs ranked in the 2018 club world ranking 2017-2018

Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia

Doutora em Administração e Controladoria e Professora da Universidade de Fortaleza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2402-1546>

Vanessa Ingrid da Costa Cardoso

Doutoranda em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4174-9686>

Robson Luis Batista Ramos

Doutorando em Linguística Aplicada e Professor da Universidade de Fortaleza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8209-8915>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.8

Resumo

Há uma demanda por uma medição da eficiência econômico-financeira e desportiva dos clubes de futebol que proporcione oportunidades de melhoria à gestão e de avaliação aos stakeholders. Paralelamente, argumentos teóricos sustentam que a (in)eficiência dos clubes de futebol pode ser explicada por diferentes pressões exercidas em economias desenvolvidas e emergentes, e mecanismos de isomorfismo enraizados na Teoria Institucional e variedades de capitalismo. Nesse contexto, este estudo propõe-se a investigar a (in)eficiência econômico-financeira e desportiva, bem como seus fatores determinantes, de clubes de futebol de países de economias desenvolvidas e emergentes. A partir de dados obtidos nos relatórios de 91 clubes ranqueados pelo Club World Ranking - CWR (IFFHS, 2018), referente à temporada 2017-2018, realizou-se estudo de natureza quantitativa, com fins descritivos. Foram utilizadas como técnicas de análise dos dados: estatística descritiva, teste T, correlação e regressão linear múltipla. Observa-se, com base no teste F, que os dois modelos de regressão linear múltipla foram válidos, indicando que pelo menos uma variável é significativa e afeta a eficiência. O modelo 1 indica que o Tamanho influencia positivamente a eficiência desportiva (ISE); enquanto, no modelo 2, ser de país-membro da OCDE (Mercado) influencia positivamente a eficiência econômico-financeira (IFE). De forma geral, conclui-se que clubes de futebol de países desenvolvidos são mais eficientes do que clubes de futebol de países emergentes, sendo estatisticamente significativa sua influência positiva no tocante à IFE – carecendo aprofundamento deste fenômeno por outros estudos.

Palavras-chave: eficiência. teoria institucional. clubes de futebol.

Abstract

There is a demand for a measurement of the economic-financial and sporting efficiency of football clubs that provides opportunities for improvement in management as well as a useful tool for evaluation by stakeholders. At the same time, theoretical positions argue that the (in)efficiency of football clubs may be explained by different pressures exerted on developed and emerging economies and mechanisms of isomorphism based on Institutional Theory and varieties of capitalism. In this context, this study aims to investigate the economic-financial and sporting efficiency including its determining factors of football clubs in countries of developed and emerging economies. Based on data obtained from the reports of 91 clubs ranked by the Club World Ranking - CWR (IFFHS, 2018), for the 2017-2018 season, a quantitative study was carried out with descriptive purposes. The following data analysis techniques were used: descriptive statistics, T test, correlation and multiple linear regression. It is observed, based on the F test, that the two multiple linear regression models were valid, indicating that at least one variable is significant and affects efficiency. Model 1 indicates that Size positively influences sport efficiency (ISE – Index of Sporting Efficiency); while, in model 2, being an OECD member country (Market) positively influences financial efficiency (IFE – Index of Economic and Financial Efficiency). In general, it can be concluded that football clubs in developed countries are more efficient than football clubs in emerging countries, and the positive influence in terms of IFE is statistically significant, however, it requires further studies.

Palavras-chave: efficiency. institutional theory. football clubs.

INTRODUÇÃO

No contexto do futebol, relatórios de consultoria, como os do CIES Football Observatory (2019) ou SOCCEREX (2019), consideram a eficiência e desempenho individual dos melhores jogadores nos clubes de futebol. No entanto, Crisci, D’Ambra e Esposito (2018) enfatizam que há falta de medição da eficiência econômico-financeira e desportiva dos próprios clubes de futebol que proporcione aos gestores dos clubes oportunidades de melhoria na sua gestão e aos stakeholders oportunidades de avaliação dos clubes e do mercado de maneira mais global.

Se, por um lado, alguns clubes apresentam cifras bilionárias de transações de um único ativo (jogador), por outro, apresentam também sucessivos prejuízos nos demonstrativos contábeis e alto endividamento, explicitando fracos resultados financeiros, ao mesmo tempo que contabilizam altos investimentos realizados em atletas. Esse contrassenso pode ser reflexo do baixo caixa gerado por essas entidades e da má percepção do gerenciamento dos investimentos (GALVÃO; DORNELAS, 2017).

Para Feng e Jewell (2018), grande parte dos estudos desenvolvidos sobre essa temática segue os trabalhos clássicos de Rottenberg (1956) e Scully (1974), e aponta o funcionamento dos clubes de futebol profissional como um processo de produção que transforma insumos esportivos (por exemplo, trabalho e capital) em produtos (por exemplo, atendimento, receita ou vitórias). No contexto do presente artigo, a função objetiva dos clubes de futebol está entre a maximização da vitória e a do lucro (FENG; JEWELL, 2018). Além disso, a eficiência é uma consideração gerencial vital em todos os setores e, no esporte, não é exceção (BARROS; PEYPOCH; TAINSKY, 2014).

Argumentos sustentam a relação entre as diferentes pressões exercidas nas economias desenvolvidas e emergentes, e os mecanismos de isomorfismo enraizados na Teoria Institucional (DIMAGGIO; POWELL, 1983) e na perspectiva das variedades de capitalismo (HALL; SOSKICE, 2001). Neste sentido, considera-se que a (in)eficiência dos clubes de futebol pode ser explicada pelas diferentes pressões exercidas nas economias desenvolvidas e emergentes, considerando os mecanismos de isomorfismo enraizados na Teoria Institucional e variedades de capitalismo.

Considerando a contextualização disposta, emerge a seguinte questão de pesquisa: Que diferenças os clubes de futebol de países desenvolvidos e de países emergentes apresentam quanto à eficiência econômico-financeira e desportiva? Para responder a essa problemática, o presente estudo propõe-se a investigar a (in)eficiência econômico-financeira e desportiva, bem como seus fatores determinantes, de clubes de futebol de países em economias desenvolvidas e emergentes. Adicionalmente, investiga-se a eficiência do capital humano e do capital relacional e estrutural dos respectivos clubes de futebol.

Para tanto, desenvolveu-se uma análise a partir de dados obtidos nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol considerados mais fortes do mundo pelo Club World Ranking - CWR (IFFHS, 2018), referente à temporada 2017-2018.

A eficiência dos clubes de futebol é um tema que tem sido objeto de análise de trabalhos nacionais e internacionais. Entretanto, até o desenvolvimento deste estudo, nenhuma pesquisa foi conduzida com tamanha abrangência (91 clubes, de 22 países), envolvendo a comparação entre clubes de países desenvolvidos e emergentes, como se propõe o presente estudo. Ade-

mais, também não apresentam suporte específico em uma teoria para elaboração de suas hipóteses, mas apenas do modelo de eficiência utilizado. Assim, justifica-se este estudo em função do preenchimento dessas lacunas da literatura, bem como das contribuições elencadas.

Dentre as contribuições possíveis a partir dessa pesquisa, destaca-se que os resultados podem subsidiar um ponto de partida para o desenvolvimento de novos estudos que busquem analisar a eficiência econômico-financeira e desportiva dos clubes de futebol em países desenvolvidos e emergentes, ainda escassa, além de auxiliar os gestores dos clubes de futebol a refletir sobre o controle de gastos, como também na busca de novas fontes de receitas, sob a visão da Teoria Institucional e na perspectiva das Variedades de Capitalismo.

Contudo, uma medição da eficiência econômico-financeira e desportiva dos clubes de futebol de países desenvolvidos e emergentes pode servir de indicador à legitimidade e sustentabilidade corporativa em um mercado tão competitivo como o futebol.

SUPORTE TEÓRICO

Mercado do futebol à luz da Teoria Institucional

O setor esportivo, principalmente de futebol, é muito competitivo (GARCÍA-CEBRIÁN, ZAMBOM-FERRARESI, LERA-LÓPEZ, 2018), diferenciando-se dos demais não somente pela sua natureza intangível intensiva (MAIA *et al.*, 2018) mas também pela sinergia com o mercado e o contexto socioeconômico e cultural.

Enquanto o Brasil registrou a maior recessão de sua história em 2016, com queda de 3,6% do Produto Interno Bruto, sem contar com o aumento do desemprego e da inflação, a elite do futebol brasileiro – os 20 clubes que jogaram pela Série A, mais os quatro que foram promovidos e a disputaram em 2017 – arrecadaram R\$ 5 bilhões na temporada de 2016, o que representa um crescimento de 41% sobre a arrecadação de 2015, ultrapassando em muito os indicadores de outros setores (MAIA *et al.*, 2018).

Contudo, o nível de gestão do futebol brasileiro não chega a ser tão avançado em relação ao europeu, por exemplo, onde algumas equipes de países como Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália e Portugal têm ações negociadas em bolsa (MAIA *et al.*, 2018). Na verdade, em toda a Europa, os clubes são tratados e geridos como empresas, divergindo da realidade no Brasil.

Tal como acontece com outras organizações, os clubes de futebol profissional devem buscar o melhor uso de recursos (GARCÍA-CEBRIÁN, ZAMBOM-FERRARESI, LERA-LÓPEZ, 2018). As restrições econômico-financeiras implementadas pelo FIFA FFP (FIFA Fair Play) tornaram mais significativa a otimização dos recursos disponíveis para os clubes europeus (GARCÍA-CEBRIÁN, ZAMBOM-FERRARESI, LERA-LÓPEZ, 2018).

Consoante a isto, a Lei 13.155/15, no Brasil, criou o Profut (Programa de Modernização da Gestão e Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro) e estabeleceu premissas para que as organizações desportivas evitem uma gestão imprudente, visando melhorias na gestão e responsabilidade fiscal no futebol brasileiro (BARBOSA *et al.*, 2017; MAIA *et al.*, 2018).

Mais recentemente, em 2021, foi sancionada a Lei n. 14.193, instituindo a Sociedade

Anônima do Futebol (SAF) e dispondo sobre normas de constituição, governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística, tratamento dos passivos das entidades de práticas desportivas e regime tributário específico.

Várias teorias econômicas têm sido empregadas para estudos voltados ao mercado do futebol, como: Teoria da Agência (MAIA *et al.*, 2018); Teoria dos Stakeholders (SIQUEIRA; PAJANIAN; TELLES, 2015); Teoria dos Custos de Transação (MARTINS *et al.*, 2017); Visão Baseada em Recursos (GALVÃO; DORNELAS, 2017); e Teoria Institucional (DIAS; ROSSI, 2017).

A Teoria Institucional tem raízes econômicas (NORTH, 1990; WILLIAMSON, 1985) e sociológicas (DIMAGGIO; POWELL, 1983; SCOTT, 1995). Se, para North (1990), instituições são vistas como restrições desenhadas por homens que impulsionam sua interação, para Scott (1995), são vistas como estruturas reguladoras, habilidades regulatórias e cognitivas, e atividades que proporcionam estabilidade e significado ao comportamento social. Além disso, estão buscando legitimidade e reinventando normas de legitimidade no campo organizacional (NORTH, 1990).

No futebol, percebem-se transformações no ambiente das organizações, incluindo a influência nas formas de suas gestões. Por um lado, uma competição cada vez mais complexa e sofisticada, e a preparação de atletas e equipes que envolve investimentos em logística, pesquisa, materiais e equipamentos requer cada vez mais recursos; por outro lado, pressões de torcedores e da sociedade em geral ante o desenvolvimento e a moralização da gestão do esporte; de patrocinadores e investidores, que exigem retorno dos investimentos realizados, e do Estado, que determina normas estruturais e a possibilidade de captação de verbas públicas (MÓSCA; SILVA; BASTOS, 2009).

A eficiência é essencial no mercado do futebol porque, em grandes campeonatos, como a UEFA Champions League, na Europa (GARCÍA-CEBRIÁN, ZAMBOM-FERRARESI, LERA-LÓPEZ, 2018), ou como a Libertadores da América, na América do Sul, clubes de pequenas ligas devem competir com os maiores do continente. Consequentemente, os autores ressaltam que estimar a eficiência dos clubes de futebol é útil para considerar os recursos utilizados e não apenas o resultado, bem como auxiliar os gestores a decidir contratar mais jogadores ou fazer outros investimentos. Ademais, pode oportunizar aos gestores melhorias à gestão e aos stakeholders (investidores em potencial, patrocinadores, torcedores, jogadores, governo e outros) a eficaz avaliação dos clubes.

Neste sentido, no presente trabalho, são consideradas duas proxies para mensurar a eficiência dos clubes de futebol: a eficiência do capital humano, calculada a partir da razão entre Receitas de transferências e Direitos federativos dos atletas (RICCI *et al.*, 2015); e a eficiência do capital relacional e estrutural, calculada a partir da razão entre Receitas operacionais, excluindo transferências, e o valor residual do Ativo Total após deduzidos Direitos federativos dos atletas (RICCI *et al.*, 2015).

O presente estudo investiga não apenas a (in)eficiência econômico-financeira e desportiva dos clubes mas também seus fatores determinantes. Sob a perspectiva institucional, os clubes de futebol variam por função (com ou sem fins lucrativos), tamanho, estrutura (tecnologia), cultura e capacidade de mudança (competitividade e sustentabilidade), influenciando (e são influenciados por) o campo organizacional e ambiente institucional (JUDGE; DOUGLAS;

KUTAN, 2008). Neste sentido, serão investigados se esses fatores institucionais (Mercado, Função, Tamanho, Estrutura e Cultura) são determinantes à (in)eficiência econômico-financeira e desportiva.

Estudos anteriores e desenvolvimento das hipóteses

Há uma grande preocupação dos clubes em combinar os gastos com o desempenho da organização, tanto em questões econômicas e financeiras, quanto em maximizar as realizações esportivas (BARBOSA *et al.*, 2017). Logo, conhecer a eficiência do investimento tornou-se um dos objetivos dos estudiosos do futebol (DANTAS; MACHADO; MACEDO, 2015). O Quadro 1 apresenta um breve panorama científico sobre estudos anteriores a respeito da eficiência no futebol, na década 2010-2021.

Quadro 1 – Estudos anteriores sobre eficiência em clubes de futebol, de 2010 a 2021

Autores	Amostra	Principais achados
Barros, Assaf e Sá-Earp (2010)	20 clubes brasileiros	Os clubes operam com alto nível de ineficiência; tamanho e a cidade não estão relacionados à eficiência.
Barros, Peypoch e Tainsky (2014)	25 clubes franceses	Há dois grupos entre os clubes de futebol franceses seguindo 'estratégias de negócio' completamente diferentes.
Barros, Wanke e Figueiredo (2015)	20 clubes brasileiros	O afastamento aumenta os custos, enquanto os fãs diminuem os custos e aumentam a eficiência dos clubes.
Dantas, Machado e Macedo (2015)	36 clubes brasileiros	Clubes que conquistam títulos em determinada temporada e clubes da primeira divisão são mais eficientes.
Nascimento et al. (2015)	13 clubes brasileiros	Corinthians, Santos, Flamengo e Figueirense foram os clubes que tiveram a gestão financeira mais eficiente em 2010 e 2011.
Pereira et al. (2015)	20 clubes brasileiros	Endividamento Geral, Ativo Não Circulante e Patrimônio Líquido apresentaram diferenças quanto à eficiência.
Ricci et al. (2015)	12 clubes italianos	A eficiência do capital intelectual está positivamente associada ao desempenho esportivo.
Yasar, Isik e Calisir (2015)	4 clubes turcos	Há relações significativas entre Tamanho, Valor de mercado e ROA; Eficiência, VAICTM e Alavancagem firme.
Dantas, Macedo e Machado (2016)	20 clubes brasileiros	No geral, há baixo nível de eficiência. "Salários/custo operacional", "grau de endividamento" e a dummy "acesso ou libertadores" explicaram a ineficiência dos clubes.
Pyatunin et al. (2016)	48 clubes europeus	Mostraram que DEA Super-efficiency e DEA Cross-efficiency podem ser sucessivamente aplicadas à medição da eficiência dos clubes de futebol e sua análise explicam sua eficiência.
Andrade Jr., Almeida e Macedo (2017)	23 clubes brasileiros	Associação positiva entre a eficiência do capital intelectual e a rentabilidade.
Barbosa et al. (2017)	25 clubes brasileiros	Tamanho do clube, Participação na Copa Libertadores, Acesso a uma divisão maior e Rebaixamento para uma divisão inferior têm associações positivas com eficiência dinâmica.

Crisci, D'Ambra e Esposito (2018)	11 clubes italianos	O modelo GEE fornece os pontos teóricos que os clubes de futebol individuais devem realizar através do emprego eficiente de fatores produtivos.
Feng e Jewell (2018)	87 clubes ingleses	A eficiência técnica é mais importante do que a mudança técnica na previsão de se os clubes ingleses na amostra são promovidos ou relegados.
García-Cebrián, Zambom-Ferraresi e Lera-López (2018)	96 clubes europeus	Há um baixo nível de eficiência dos clubes; e melhoria na eficiência pode melhorar os resultados esportivos.
Rohde e Breuer (2018)	32 clubes ingleses e franceses	Os investidores estrangeiros reduzem a eficiência financeira e esportiva.
Xu (2018)	12 clubes chineses	A eficiência está relacionada diretamente ao investimento ordenado dos clubes de futebol.
Faria, Dantas e Azevedo (2019)	24 clubes brasileiros	A eficiência nos gastos dos clubes aumenta seu valor, considerando que o indicador "Custo/Receita".
Schaefer et al. (2019)	19 clubes brasileiros	Vários clubes tiveram sua eficiência financeira em posição diferente do desempenho em campo.
Silva et al. (2020)	21 clubes brasileiros	Destaques de eficiência financeira: Palmeiras e Atlético MG.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa.

Nos estudos anteriores relacionados à eficiência dos clubes de futebol de 2010 a 2021, conforme apresentado no Quadro 1, verifica-se que os estudos foram diversificados quanto à amostra. Há estudos analisando clubes de futebol de vários países, o que pode ser explicado pela convergência das normas internacionais de contabilidade e novas legislações particulares a certos países, como a Lei n. 13.155 (BRASIL, 2015). Portanto, há um esforço para dar um novo olhar ao arcabouço legal brasileiro que pode mostrar novas melhorias relacionadas aos clubes de futebol brasileiros (BARBOSA *et al.*, 2017).

Destarte, o presente estudo empírico se diferencia dos anteriores pela diversidade de clubes de todo o mundo, compreendendo um total de 91 clubes de 22 países situados na Europa e na América do Sul. Somado a isso, nenhum estudo anterior considerou a comparação entre clubes de países desenvolvidos e emergentes, como se propõe o presente estudo.

O presente estudo utiliza como método de análise principal a análise de regressão linear múltipla, conforme utilizado por outros estudos (ANDRADE JR., ALMEIRA; MACEDO, 2017; BARBOSA *et al.*, 2017; RICCI *et al.*, 2015), combinado ao teste T (PEREIRA *et al.*, 2015) e análise de correlação (NASCIMENTO *et al.*, 2015; CRISCI; D'AMBRA; ESPOSITO, 2018), além da estatística descritiva, a fim de investigar a (in)eficiência econômico-financeira e desportiva, bem como seus fatores determinantes, de clubes de futebol de países em economias desenvolvidas e emergentes.

Vale ressaltar ainda que, com exceção de Barros, Wanke e Figueiredo (2015), os quais se fundamentaram na Visão Baseada em Recursos (AUTOR/ES DA TEORIA), as demais pesquisas anteriores sobre eficiência nos clubes de futebol não apresentam suporte em uma teoria específica para elaboração de suas hipóteses. Em geral, as pesquisas apresentam suporte apenas quanto ao modelo de eficiência utilizado. Assim, outra questão relevante que diferencia o presente estudo dos demais é sua contribuição com o suporte teórico da pesquisa baseado na

Teoria Institucional e Variedades de Capitalismo.

A Teoria Institucional explica práticas adotadas pelas organizações como forma de legitimação. Assim, considerando-se a questão de pesquisa e sob o enfoque da Teoria Institucional (DIMAGGIO; POWELL, 1983) e na perspectiva das Variedades de Capitalismo (HALL; SOSKICE, 2001), delineou-se a hipótese central do presente estudo: : Clubes de futebol de países desenvolvidos são mais eficientes do que clubes de futebol de países emergentes.

Adicionalmente, sob o arcabouço teórico e a revisão da literatura foram delineadas quatro hipóteses adicionais.

Baseando-se na Teoria Institucional (DIMAGGIO; POWELL, 1983; HALL; SOSKICE, 2001), pressupõem-se que clubes com finalidades lucrativas são mais pressionados pelos stakeholders por eficiência, principalmente entidades formalizadas como Sociedades Anônimas que negociam ações em bolsa de valores. Assim, delineou-se que: : A função influencia positivamente a eficiência dos clubes de futebol.

Baseando-se na Teoria Institucional (DIMAGGIO; POWELL, 1983; HALL; SOSKICE, 2001), bem como em estudos empíricos anteriores (BARBOSA *et al.*, 2017; DANTAS; MACHADO; MACEDO, 2015; SCHAEFER *et al.*, 2019) que identificaram resultados diversos, pressupõem-se, no presente estudo, que clubes maiores possuem maior capacidade de investimento e são pressionados por seus stakeholders por mais eficiência. Assim, delineou-se que: : O tamanho influencia positivamente a eficiência dos clubes de futebol.

Baseando-se na Teoria Institucional (DIMAGGIO; POWELL, 1983; HALL; SOSKICE, 2001), bem como em estudos empíricos anteriores (DANTAS; MACHADO; MACEDO, 2015; PEREIRA *et al.*, 2015; FARIA; DANTAS; AZEVEDO, 2019), pressupõe-se também que clubes com situação líquida positiva possuem menor dependência de capital de terceiros e, por sua vez, menor é o risco de não conseguir honrar seus compromissos, o que pode sinalizar um aumento do lucro. Assim, delineou-se que: : A estrutura de capital influencia positivamente a eficiência dos clubes de futebol.

Os países da UEFA e da CONMEBOL possuem alto desempenho no futebol em competições masculinas. As regiões da UEFA também incluem as principais ligas de clubes (por exemplo, Espanha, Itália, Inglaterra e Alemanha), onde muitos dos melhores jogadores estão envolvidos. Baseando-se na Teoria Institucional (DIMAGGIO; POWELL, 1983; HALL; SOSKICE, 2001), bem como em estudos empíricos anteriores (BARBOSA *et al.*, 2017), pressupõem-se também que clubes em regiões de cultura similar são pressionados de maneira diversa aos demais. Assim, delineou-se que: : A cultura influencia positivamente a eficiência dos clubes de futebol.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa enquadra-se como descritiva quanto aos seus objetivos e, quanto à abordagem do problema, enquadra-se como estudo predominantemente quantitativo, haja vista a natureza dos dados e o emprego de técnicas estatísticas fundamentais para o alcance do objetivo geral. No que concerne aos procedimentos de coleta de dados, o estudo utilizou a pesquisa documental e bibliográfica.

Conforme outros estudos (NASCIMENTO *et al.*, 2015; MAIA; VASCONCELOS, 2016), a população da pesquisa reúne os clubes de futebol mais fortes do mundo ranqueados pelo Club World Ranking (CWR) 2018 – TOP 400, da Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (em inglês International Federation of Football History & Statistics – IFFHS), que capta o desempenho desportivo dos clubes em competições domésticas e internacionais. O CWR (IFFHS, 2018) considera a soma de todos os pontos ponderados em cada competição de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2018; não dá bônus por exceder uma rodada ou vencer uma competição; e cada competição tem seu próprio valor, de acordo com as regras do IFFHS, fixado pelo Comitê Executivo da IFFHS. Para a amostra, foram selecionados os clubes mais fortes do mundo, ranqueados pelo CWR (IFFHS, 2018), que disponibilizaram seus relatórios contábil-financeiros referentes à temporada 2017-2018 em seus portais eletrônicos oficiais, até o dia 30 de abril de 2019 (término do período de coleta), totalizando uma amostra de 91 clubes.

A obtenção dos dados seguiu estudos anteriores (NASCIMENTO *et al.*, 2015; PYATUNIN *et al.*, 2016; BARBOSA *et al.*, 2017; ROHDE; BREUER, 2018; Xu, 2018) e teve como fonte de coleta Transfermarkt (2018), onde se obteve o número médio de jogadores estrangeiros no período; IFFHS (2018), obtendo-se dados dos clubes, destacadamente associação respectiva à confederação do clube, nível da liga nacional que o clube participa, pontuação obtida no Ranking IFFHS 2018, posição obtida no Ranking IFFHS 2018 e 2017 e diferença entre as posições no CWR 2017 e 2018; e os dados econômico-financeiros obtidos nas demonstrações dos clubes.

Em consonância a Maia e Vasconcelos (2016) no presente estudo, os valores monetários dos dados extraídos das demonstrações financeiras dos clubes de futebol foram convertidos para o dólar norte-americano (US\$), por ser considerado a moeda funcional internacional, possibilitando comparações de grandeza entre os diferentes países de origem dos clubes pesquisados. A conversão adotou a taxa cambial correspondente ao fechamento do exercício financeiro para cada clube (maio, junho, agosto ou dezembro), de acordo com o fim da temporada em cada país (MAIA; VASCONCELOS, 2016), com base nas taxas de câmbio fornecidas pela XE.com Inc. [online].

Ao todo, foram computadas 3.720 observações de 91 clubes de futebol, de 22 países (Alemanha, Argentina, Áustria, Brasil, Chile, Croácia, Dinamarca, Equador, Escócia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Polônia, Portugal, Romênia, Suécia, Suíça, Turquia, Ucrânia), referentes à temporada 2017-2018.

A partir da revisão de literatura, foi possível definir os dados a serem coletados para operacionalização das variáveis dependentes (DANTAS; MACHADO; MACEDO, 2015; NASCIMENTO *et al.*, 2015; PEREIRA *et al.*, 2015; RICCI *et al.*, 2015; PYATUNIN *et al.*, 2016; BARBOSA *et al.*, 2017; CRISCI; D'AMBRA; ESPOSITO, 2018; FENG; JEWELL, 2018; ROHDE; BREUER, 2018; SCHAEFER *et al.*, 2019) e independentes (DIMAGGIO; POWELL, 1983; HALL; SOSKICE, 2001).

O Quadro 2 apresenta as variáveis utilizadas no estudo, referentes ao ambiente institucional e à eficiência dos clubes, com respectiva operacionalização e suporte.

Quadro 2 – Operacionalização das variáveis

Variáveis	Operacionalização	Suporte Teórico
Variáveis referente ao ambiente institucional dos clubes		
Merc	Dummy, referente ao desenvolvimento do mercado econômico nacional medida em escala nominal, (1: país-membro da OCDE; 0: demais).	Dimaggio e Powell (1983) e Hall e Soskice (2001).
Função	Dummy, referente à função econômica da entidade, medida em escala nominal, (1: com fins lucrativos; 0: demais).	
Tam	Variável quantitativa, referente ao tamanho do clube, medida em escala de razão, referente ao Ativo Total.	
Estrut	Dummy, referente à Estrutura (situação) patrimonial líquida, medida em escala nominal (1: PL positivo; 0: PL negativo).	
Cult	Dummy, referente à cultura continental, medida em escala nominal (1: Europa; 0: América do Sul). Os demais locais não apresentaram clubes no ranking (Ásia, África, América do Norte, Central e Oceania);	
Variáveis referentes à eficiência dos clubes		
ISE	Eficiência desportiva, mensurada pela pontuação obtida (IFFHS, 2018).	Dantas, Machado e Macedo (2015).
IFE	Eficiência econômico-financeira, medida em escala de razão, referente ao Lucro Bruto.	
IHCE	Eficiência do capital humano, calculada a partir da razão entre Receitas de transferências e Direitos federativos dos atletas.	Ricci et al. (2015).
IRSCE	Eficiência do capital relacional e estrutural, calculada a partir da razão entre Receitas operacionais, excluindo transferências, e o valor residual do Ativo Total após deduzidos Direitos federativos dos atletas.	

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa.

Quanto aos procedimentos de análise, além da estatística descritiva, foram realizados teste T, correlação e regressão, no SPSS 20.0 (Statistical Package for the Social Science) e no Stata. Ressalte-se que foram estimadas regressões para as equações que mensuram os desempenhos desportivo e financeiro dos clubes no intuito de analisar o efeito das variáveis mercado, função, tamanho, estrutura e cultura no desempenho desportivo, a partir do modelo de regressão linear múltipla com erros robustos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, analisou-se a estatística descritiva e o teste T das variáveis dependentes (ISE, IFE), e adicionalmente, das variáveis IHCE e IRSCE, tendo a Função (0: sem fins lucrativos; 1: demais) e o Mercado (1: país-membro da OCDE; 0: demais) como grupos de análise, conforme Tabela 1.

Conforme Tabela 1, os clubes sem fins lucrativos (Função = 0) demonstraram maior eficiência desportiva (ISE) e maior eficiência econômico-financeira (IFE), além de menores eficiência de capital humano (IHCE) e eficiência do capital relacional e estrutural (IRSCE). Enquanto isso, clubes provenientes de países-membros da OCDE (Mercado = 1) apresentaram menor eficiência tanto desportiva (ISE) como financeira (IFE), ao passo que dispuseram de maiores médias de eficiência de capital humano (IHCE) e de capital relacional e estrutural (IRSCE). Entretanto, conforme teste T, as diferenças de médias foram significantes para IFE e IHCE quanto ao mercado e para IFE, IHCE e IRSCE quanto à função.

Tabela 1 – Estatística descritiva e teste T

Variáveis	Grupos	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Teste T
ISE	Geral	91	62,0	289,0	131,48	63,19	
Função	1	17	62,0	284,0	139,12	73,46	0,550
	0	74	62,0	289,0	129,73	61,02	
Mercado	1	15	62,0	264,0	125,87	64,18	-1,059
	0	76	62,0	289,0	132,59	63,37	
IFE	Geral	91	-52,1 bi	378,2 bi	19,6 bi	58,1 bi	
Função	1	17	-27,2 bi	52,4 bi	4,8 bi	19,4 bi	-1,162***
	0	74	-52,1 bi	37,8 bi	22,9 bi	63,4 bi	
Mercado	1	15	-27,2 bi	47,8 bi	1,3 bi	16,1 bi	-2,040**
	0	76	-52,1 bi	378,2 bi	23,2 bi	62,7 bi	
IHCE	Geral	85	-0,49	90,48	3,59	14,36	
Função	1	16	-0,37	90,48	11,27	29,23	2,441***
	0	69	-0,49	55,81	1,81	7,02	
Mercado	1	15	-0,37	90,48	6,50	23,24	2,802***
	0	70	-0,49	81,55	2,98	11,80	
IRSCE	Geral	89	0,14	9,98	1,18	1,30	
Função	1	17	0,15	9,98	1,96	2,57	2,873***
	0	72	0,14	3,55	0,99	0,65	
Mercado	1	15	0,15	5,79	1,22	1,37	1,378
	0	74	0,14	9,98	1,17	1,30	

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa.

Notas: (N): Número de observações; (**): significativa a 0,05; (***): significativa a 0,01.

Logo, pode-se perceber, com base nos achados do presente estudo, que clubes sem fins lucrativos têm melhor resultado tanto financeiro como desportivo, apesar de menor eficiência de capital humano e do capital relacional e estrutural, que são calculados tendo como base os valores dos atletas. Tal resultado, na prática, parece controverso, tendo em vista que os clubes buscam jogadores com valores mais elevados justamente em busca de melhores resultados desportivos e, conseqüentemente, melhores resultados financeiros com prêmios obtidos com conquistas. Porém, vale salientar que há ainda as formações de categorias de base que têm sido fontes de jogadores que contribuem em muito nas conquistas de títulos dos clubes, especialmente os brasileiros.

Complementarmente, realizou-se análise de correlação das variáveis. Consoante aos resultados da correlação disposta na Tabela 2, percebe-se correlação positiva e significativa entre: eficiência desportiva (ISE) e tamanho; e eficiência econômica (IFE) com mercado e tamanho. De maneira inversa, percebe-se correlação negativa e significativa entre: eficiência de capital humano (IHCE) com Mercado e Função; e eficiência do capital relacional e estrutural (IRSCE) com Função, Tamanho e Estrutura.

Tabela 2 – Análise de correlação

Variáveis	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
(1) ISE	1								
(2) IFE	0,228*	1							
(3) IHCE	0,030	-0,071	1						
(4) IRSCE	-0,220*	-0,001	0,407**	1					
(5) Mercado	0,112	0,211*	-0,294**	-0,146	1				
(6) Função	-0,058	0,122	-0,259*	-0,294**	0,597**	1			
(7) Tamanho	0,491**	0,284**	-0,178	-0,306**	0,293**	0,098	1		
(8) Estrutura	0,068	0,101	-0,091	-0,337**	0,130	0,149	0,052	1	
(9) Cultura	0,040	0,140	-0,094	-0,013	0,538**	0,699**	0,222*	0,028	1

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa.

Notas: (*): significativa a 0,1; (**): significativa a 0,05; (***): significativa a 0,01.

Tais achados indicam que Mercado se correlaciona positivamente com a eficiência econômico-financeira (IFE) e, de forma inversa, com a ineficiência de capital humano (IHCE). Ou seja, clubes mais desenvolvidos, provenientes de países-membros da OCDE (Mercado = 1), possuem maior eficiência econômico-financeira, corroborando com a Teoria Institucional (DIMAGGIO; POWELL, 1983) e variedades de capitalismo (HALL; SOSKICE, 2001), de modo que clubes de futebol de mercados mais desenvolvidos sinalizam sofrer mais pressão do ambiente institucional por eficiência econômico-financeira (IFE).

Por outro lado, apresentam ineficiência de capital humano (IHCE), contrariando Ricci *et al.* (2015) e Andrade Jr., Almeida e Macedo (2017). Tal resultado parece ser controverso, tendo em vista que o principal ativo de um clube de futebol é o capital humano, e esperava-se que o Mercado estivesse correlacionado de forma positiva com IHCE. Quanto a isto, duas hipóteses podem ser levantadas para consideradas em futuros estudos: (1) baixo disclosure, no tocante à evidenciação sobre capital humano, receitas de transferências e direitos federativos dos atletas; (2) fraudes ligadas a transferências de jogadores como levantado pelo último escândalo no futebol, que incluiu operações de investigações em sete países europeus (GAZETA, 2018) – a investigação começou em 2017 após um relatório da Unidade de Fraudes Esportivas da Polícia Federal, que revelava “indícios de transações financeiras suspeitas” no campeonato da Bélgica.

Adicionalmente, é possível perceber que existe correlação estatisticamente significativa entre eficiência econômico-financeira (IFE) e eficiência desportiva (ISE), refutando Schaefer *et al.* (2019) e corroborando os achados de Dantas, Machado e Macedo (2015) e de García-Cebrián, Zambom-Ferraresi e Lera-López (2018). Ou seja, os achados da pesquisa sinalizam que a eficiência dentro de campo reflete a eficiência fora de campo e vice-versa, nesta amostra.

Ademais, os achados indicam também que clubes maiores (Tamanho) apresentaram correlação com eficiência desportiva (ISE), eficiência econômico-financeira (IFE) e eficiência do capital relacional e estrutural (IRSCE), coadunam com os achados de Yasar, Isik e Calisir (2015), Barbosa *et al.* (2017) e Xu (2018). Tal resultado é esperado, uma vez que clubes maiores buscam utilizar seus recursos diferenciais mais elevados justamente em busca de melhores resultados no campo por meio de melhor infraestrutura, auferindo, conseqüentemente, melhor resultado financeiro com prêmios de conquistas, transmissão de jogos, bilheterias, vendas de camisas,

transferências de atletas e outros.

Por outro lado, de maneira inversa ao esperado, apresentaram correlação significativa estatisticamente de forma negativa, a Estrutura (Patrimônio líquido) e o Tamanho (Ativo total) com o IRSCE. Isto significa que clubes maiores em termos de ativo e patrimônio líquido apresentaram correlação com a ineficiência do capital relacional e estrutural (IRSCE).

No tocante à análise de influência, realizou-se a análise de regressão linear múltipla, conforme resultados na Tabela 3.

No que concerne à análise da influência dos fatores na eficiência dos clubes, tanto desportiva como financeira, observa-se na Tabela 3, com base no teste F, que os dois modelos foram válidos, indicando que pelo menos uma variável é significativa e afeta a eficiência.

O modelo 1 indica que o Tamanho influencia positivamente a eficiência desportiva (ISE), corroborando os achados de Yasar, Isik e Calisir (2015), Barbosa et al (2017) e Xu (2018). Já no modelo 2, ser de país-membro da OCDE (Mercado) influencia positivamente a eficiência econômico-financeira (IFE), em harmonia à Teoria Institucional (DIMAGGIO; POWELL, 1983) e Variedades de Capitalismo (HALL; SOSKICE, 2001).

Tabela 3 – Análise de regressão linear múltipla

Variáveis independentes	Modelo 1 – Variável dependente: ISE	Modelo 2 – Variável dependente: IFE
Mercado	6,0209	1,5007***
Função	-23,7743	683128,2
Tamanho	28,0588***	1,2807
Estrutura	9,5789	1,0907
Cultura	1,5249	267598
Constante	-83,2515	-1,0308*
Teste F	4,87	2,33
p-valor	0,0005	0,0486
R quadrado	0,2574	0,1039

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: (*): significativa a 0,1; **(**)**: significativa a 0,05; **(***)**: significativa a 0,01.

Destarte, os resultados sinalizam determinantes da (in)eficiência dos 91 clubes analisados, à luz dos pressupostos da Teoria Institucional, a partir da verificação: (1) pelo teste de diferença entre médias, que clubes de futebol de países desenvolvidos são mais eficientes do que clubes de futebol de países emergentes, confirmando a primeira hipótese do estudo; (2) pelo teste de regressão linear múltipla, que o Tamanho influencia positivamente a eficiência dos clubes de futebol – confirmando a terceira hipótese do estudo –, enquanto Função, Estrutura de capital e Cultura, apesar de positivos, não apresentaram significância estatística na eficiência dos clubes de futebol – rejeitando a segunda, quarta e quinta hipóteses do estudo, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz da Teoria Institucional, na perspectiva das Variedades de capitalismo, e com base em uma década de estudos empíricos sobre eficiência no futebol, o presente estudo buscou responder à seguinte questão de pesquisa: Quais as diferenças da eficiência dos clubes de futebol de países desenvolvidos e os clubes de futebol de países emergentes? Para tanto, o presente estudo propôs-se a investigar a (in)eficiência econômico-financeira e desportiva dos clubes de futebol mais fortes do mundo, de países em economias desenvolvidas e emergentes.

Inicialmente, os resultados do teste T revelaram que os clubes de futebol de países-membros da OCDE apresentaram menor eficiência tanto desportiva (ISE) como financeira (IFE), ao passo que dispuseram de maiores médias de eficiência de capital humano (IHCE) e de capital relacional e estrutural (IRSCE). Contudo, a análise de correlação (Tabela 2) e a análise de regressão linear múltipla (Tabela 3) mostraram que ser oriundo de países-membros da OCDE influenciou de forma estatisticamente significativa positiva apenas a eficiência econômico-financeira (IFE) dos clubes de futebol – não sendo possível rejeitar a primeira hipótese operacional.

A segunda hipótese operacional foi rejeitada, tendo em vista que a análise de regressão (Tabela 3) não apontou qualquer efeito estatisticamente significativo da Função (com ou sem fins lucrativos) na eficiência dos clubes de futebol.

A terceira hipótese operacional, por sua vez, não pode ser rejeitada, tendo em vista que a análise de regressão (Tabela 3) revelou que o Tamanho (Ativo total) influencia positivamente a eficiência desportiva dos clubes de futebol (ISE).

A quarta e a quinta hipóteses operacionais foram rejeitadas, respectivamente, tendo em vista que a análise de regressão (Tabela 3) não apontou qualquer influência positivamente significativa da Estrutura (Patrimônio Líquido) e da Cultura (Localização geográfica) na eficiência dos clubes.

Contudo, cabe ressaltar que, apesar de contribuir com o panorama científico sobre a temática, preenchendo a lacuna no tocante a mais estudos sobre eficiência no futebol, considerando países desenvolvidos e emergentes, a presente pesquisa apresenta algumas limitações que merecem ser destacadas e podem vir a ser supridas por estudos futuros: (1) estudo quantitativo, sob o paradigma positivista, desprezando aspectos importantes intrínsecos ao fenômeno em questão que poderia ser observada por um estudo qualitativo; (2) amostra por conveniência, dependendo exclusivamente dos dados disponibilizados pelos clubes de futebol; (3) dados estritamente secundários; (4) delimitação espaço-temporal, tendo em vista que foram analisados apenas parte dos maiores clubes de futebol, conforme ranking da IFFHS.

Assim, é importante ressaltar que esta pesquisa não teve a pretensão de exaurir os conhecimentos sobre a temática, mas servir de ponto de partida sobre a investigação realizada, sob o ponto de vista da eficiência analisada pelo enfoque da Teoria Institucional e das Variedades de Capitalismo, levantando mais questões que podem ser investigadas por novos estudos empíricos, como: Quais os impactos da qualidade da informação contábil na eficiência dos clubes de futebol, em países desenvolvidos e emergentes? Quais os tipos de falhas ou fraudes contábeis mais recorrentes nos relatórios contábil-financeiros dos clubes de futebol, em países desenvolvidos e emergentes? Ademais, sugere-se o aprofundamento da presente investigação à luz

da Teoria Institucional e variedades do capitalismo sob a abordagem fenomenológica, a fim de apresentar novas contribuições relevantes.

Como principais contribuições desta pesquisa, destacam-se: (1) sob o prisma acadêmico-científico, o presente estudo contribuiu com a discussão sobre a eficiência no futebol, tendo em vista que ainda é um assunto que carece de mais análises e demanda mais investigações, acrescentando uma análise fundamentada na Teoria Institucional e Variedades de Capitalismo; (2) do ponto de vista gerencial e para políticas públicas, contribuiu com base na comparação da eficiência dos clubes de futebol, em nações desenvolvidas e emergentes, podendo servir de orientação de ações, políticas e condutas de (re)investimentos de shareholders e stakeholders, com vistas a alcançar mais investimentos e retornos futuros satisfatórios, respectivamente; e, (3) do ponto de vista social, contribui com suporte na discussão da matéria e futuros achados desta demanda acadêmica por meio da análise crítica de possíveis fatores que possam influenciar os achados, como baixo disclosure ou fraudes ligadas a transferências de jogadores.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE JÚNIOR, D. L. I.; ALMEIDA, J. E. F.; MACEDO, M. A. S. Relação da eficiência do capital intelectual com o desempenho financeiro dos clubes do futebol brasileiro. In: Congresso ANPCONT. Anais... Belo Horizonte, MG, Brasil, 2017.
- BARBOSA, A.; DANTAS, M. G.; AZEVEDO, Y.; HOLANDA, V. Fiscal responsibility strategy in brazilian football clubs: a dynamic efficiency analysis. *Brazilian Business Review*, v. 14, n. Special Ed, p. 45-66, 2017.
- BARROS, C. P.; ASSAF, A.; SÁ-EARP, F. Brazilian football league technical efficiency: A Simar and Wilson approach. *Journal of Sports Economics*, v. 11, n. 6, p. 641-651, 2010.
- BARROS, C. P.; PEYPOCH, N.; TAINSKY, S. Cost efficiency of French soccer league teams. *Applied Economics*, v. 46, n. 8, p. 781-789, 2014.
- BARROS, C. P.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, O. The Brazilian soccer championship: an efficiency analysis. *Applied Economics*, v. 47, n. 9, p. 906-915, 2015.
- BRASIL. Lei n. 13.155, de 4 de agosto de 2015. Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. Lei n. 14.193, de 6 de agosto de 2021. Brasília, DF, 2021.
- CIES FOOTBALL OBSERVATORY. Reports. 2019. Disponível em: <<https://football-observatory.com/Reports->>. Acesso em 18 dez. 2019.
- CRISCI, A.; D'AMBRA, L.; ESPOSITO, V.A Generalized Estimating Equation in longitudinal data to determine an efficiency indicator for football teams. *Social Indicators Research*, p. 1-13, 2018.
- DANTAS, M. G. S.; MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. S. Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 8, n. 1, p. 113-132, 2015.
- DANTAS, M. G. S.; MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M. A. V. Eficiência dos custos operacionais dos clubes de futebol do Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 27, n. 2, p. 23-47, 2016.

- DIAS, I. R.; ROSSI, G. How far is World Champion from World Class? Institutional effects on a Brazilian non-profit sports organization. *Brazilian Business Review*, v. 14, n. Special Ed, p. 24-44, 2017.
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, v. 48, n. 2, p. 147-160, 1983.
- FARIA, C. L. D. N.; DANTAS, M. G. S.; AZEVEDO, Y. G. P. A influência dos fatores financeiros e esportivos sobre o valor dos clubes de futebol brasileiros. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 7, n. 1, p. 94-111, 2019.
- FENG, G.; JEWELL, T. Productivity and efficiency at English football clubs: a random coefficient approach. *Scottish Journal of Political Economy*, p. 1-34, 2018.
- GALVÃO, N. M. dos S.; DORNELAS, J. S. Análise de desempenho na geração de benefícios econômicos dos clubes de futebol brasileiros: o uso do atleta como recurso estratégico e ativo intangível. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 14, n. 32, p. 21-47, 2017.
- GARCÍA-CEBRIÁN, L. I.; ZAMBOM-FERRARESI, F.; LERA-LÓPEZ, F. Efficiency in European football teams using WindowDEA: Analysis and evolution. *International Journal of Productivity and Performance Management*, v. 67, n. 9, p. 2126-2148, 2018.
- HALL, P. A.; SOSKICE, D. An introduction to varieties of capitalism. In: HALL, P. A.; SOSKICE, D. (Eds.), *Varieties of capitalism: the institutional foundations of comparative advantage*. Oxford, MA: Oxford University Press, 2001.
- IFFHS – INTERNATIONAL FEDERATION OF FOOTBALL HISTORY & STATISTICS. Club World Ranking 2018. 2018. Disponível em: <<https://iffhs.de/iffhs-awards-2018-club-world-ranking-2018-atletico-de-madrid-for-the-first-time/>>. Acesso em: 04 abr. 2019.
- JUDGE, W. Q.; DOUGLAS, T. J.; KUTAN, A. M. Institutional antecedents of corporate governance legitimacy. *Journal of Management*, v. 34, n. 4, p. 765-785, 2008.
- MAIA, A. B. G. R. *et al.* Governança e desempenho nos clubes brasileiros de futebol. In: XVIII USP International Conference in Accounting. Anais... São Paulo, SP, Brasil, 2018.
- MAIA, A. B. G. R.; VASCONCELOS, A. C. de. Disclosure de ativos intangíveis dos clubes de futebol brasileiros e europeus. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 27, n. 3, p. 1-31, 2016.
- MARTINS, V. Q. *et al.* Alta especificidade de ativos na avaliação dos custos de transação: o caso da Arena do Grêmio. *Revista Universo Contábil*, v. 13, n. 2, p. 130-148, 2017.
- MÓSCA, H. M. B.; SILVA, J. R. G.; BASTOS, S. A. P. Fatores institucionais e organizacionais que afetam a gestão profissional de departamentos de futebol dos clubes: o caso dos clubes de futebol no Brasil. *Revista Gestão & Planejamento*, v. 10, n. 1, art. 4, p. 53-71, 2009.
- NASCIMENTO, J. C. H. B. *et al.* A eficiência dos maiores clubes de futebol brasileiros: evidências de uma análise longitudinal no período de 2006 a 2011. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 26, n. 2, p. 137-161, 2015.
- NORTH, D. *Institutions, institutional change, and economic performance*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1990.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Members and partners. Disponível em: <<http://www.oecd.org/about/membersandpartners/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PEREIRA, A. G. C. *et al.* Eficiência técnica e desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros. *Reuna*, v. 20, n. 2, p. 115-138, 2015.

PYATUNIN, A. V. *et al.* The economic efficiency of european football clubs: Data Envelopment Analysis (DEA) approach. *International Journal of Environmental and Science Education*, v.11, n.15, p. 7515-7534, 2016.

RICCI, F. *et al.* Intellectual capital and business performance in professional football clubs: evidence from a longitudinal analysis. *Journal of Modern Accounting and Auditing*, v. 11, n. 9, p. 450-465, 2015.

ROHDE, M.; BREUER, C. Competing by investments or efficiency? Exploring financial and sporting efficiency of club ownership structures in European football. *Sport Management Review*, v. 21, n. 5, 2018.

ROTTENBERG, S. The Baseball player's labor market. *Journal of Political Economy*, v. 64, n. 3, p. 242-58, 1956.

SCHAEFER, J. L. *et al.* Aplicação de métodos multicritérios para ordenação e comparação da eficiência financeira dos clubes de Futebol do campeonato brasileiro de Futebol da série A. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v.11, n.42, p.31-43, 2019.

SCOTT, R. *Institutions and organizations*. Thousand Oaks, CA: Sage, 1995.

SCULLY, G. W. Pay and performance in major league baseball. *American Economic Review*, v. 64, n. 6, p. 915-30, 1974.

SIQUEIRA, J. P. L.; PAJANIAN, F.; TELLES, R. Identificação e categorização dos stakeholders de um clube de futebol profissional brasileiro. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, v. 14, n. 3, p. 15-31, 2015.

SILVA, E. E.; SANTOS, A. A. D.; SILVEIRA, M. A. P.; MOURÃO, P. J. R. Eficiência financeira, atores e interações: um estudo do fluxo de jogadores entre clubes e as equipes semifinalistas de São Paulo em 2017. *InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, v. 15, n. 1, p. 88-103, 2020.

SOC CEREX. *Football Finance 100: 2019 Edition*. Disponível em: <http://mysoccerex.com/Soccerex_Football_Finance_100_2019_Edition.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

WILLIAMSON, O. *The economic institutions of capitalism*. FreePress, New York, 1985.

XU, W. Operational efficiency of the football team in chinese super league with DEA. *Electronic Business Journal*, v. 17, n. 5, p. 9-17, 2018.

YASAR, N. N.; ISIK, M; CALISIR, F. Intellectual capital efficiency: the case of football clubs. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 207, p. 354-362, 2015.

Índice Remissivo

A

adaptação 38, 39, 40, 41, 48, 51, 52, 62, 70, 79, 114, 126
agricultura familiar 150, 151, 152, 155, 156, 159, 160, 162
agronegócio 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160
atividades econômicas 40, 158

B

Belo Horizonte 20, 36, 54, 73, 119, 131, 146, 149, 150, 151, 155, 156, 160, 182, 185
Bloom 165, 167, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185
Brasil 3, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 35, 36, 40, 41, 42, 52, 53, 59, 61, 69, 76, 77, 78, 83, 84, 86, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 108, 110, 111, 114, 115, 135, 140, 146, 147, 153, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 183, 189, 190

C

certificações 164, 166, 167, 171, 178, 181
clubes de futebol 75, 76, 77, 78, 79, 81, 89, 90, 91, 92, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148
Club World Ranking 133, 134, 140, 147
CNPC 10, 11, 13, 14, 16, 19, 172
competências 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 94, 106, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 125, 126, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200
contábeis 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 34, 36, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 71, 72, 73, 77, 80, 87, 90, 91, 97, 110, 119, 122, 128, 134, 145, 150, 155, 164, 166, 172, 179, 180, 181, 182, 195
contábil 10, 11, 12, 13, 14, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 93, 94, 95, 97, 98, 102, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 145, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 207
contabilidade 10, 12, 19, 25, 26, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 66, 71, 72, 73, 77, 97, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 122, 126, 128, 129, 138, 166, 168, 172, 179,

182, 183, 184, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 200
contador 10, 11, 12, 14, 40, 43, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 63,
64, 65, 70, 114, 117, 122, 124, 125, 126, 128, 131,
166, 168, 173, 175, 185, 188, 189, 190, 191, 196,
197, 198, 199
contadores 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 41, 48, 56, 70, 98,
119, 122, 124, 125, 129, 166, 167, 168, 171, 172,
177, 183, 185, 190, 191
controller 130, 188, 190, 191, 198
cooperativa 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157,
158, 159, 160

D

demonstrações contábeis 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 34,
41, 45, 77, 80, 87, 90, 91, 134
desempenho 21, 33, 49, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84,
85, 86, 87, 88, 89, 90, 125, 134, 137, 138, 139, 140,
141, 146, 147, 148, 166, 167, 169, 171, 182, 185,
186
didáticas 58
disclosure 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36,
37, 79, 91, 92, 143, 146

E

econômicas 23, 24, 34, 35, 40, 41, 44, 64, 92, 136, 137,
158, 178, 179
econômico-financeiras 22, 23, 25, 34, 135
educação 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 44, 94, 95, 96,
97, 98, 99, 100, 106, 107, 109, 110, 111, 117, 162,
171, 172, 183
educação fiscal 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 109
eficiência 60, 68, 70, 76, 79, 87, 91, 96, 132, 133, 134,
135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144,
145, 146, 147, 148, 156
empregatícia 112
Enade 165, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 181, 185
ensino 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 71, 73, 95, 97, 98,
99, 103, 109, 110, 111, 113, 117, 118, 121, 124, 125,
129, 151, 166, 167, 168, 169, 171, 183, 184, 185,
189, 192
entidades 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33,
34, 35, 36, 37, 59, 75, 76, 77, 84, 90, 94, 108, 134,
136, 139, 152, 154, 157, 159, 169
entrevistas 44, 99, 100, 113, 115, 116, 119, 127, 128, 150,
188, 189, 191, 198
EQT 10, 14, 15, 19, 172, 176, 183
escritórios 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50,
51, 52, 53, 54, 66, 97, 191

escritórios de contabilidade 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 66, 97, 191
exame 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 59, 60, 61, 119, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183

F

fiscal 29, 31, 40, 49, 50, 65, 71, 78, 83, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 135, 155, 173, 191
fundações 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37

G

gestão 3, 25, 26, 27, 36, 42, 43, 53, 54, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 126, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 147, 160, 161, 162, 180, 185, 190, 191, 192
governança 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 136, 173, 194
governança corporativa 74, 76, 78, 79, 80, 89, 92, 173, 194
governo 25, 32, 39, 40, 43, 49, 52, 97, 136, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 160, 189

H

habilidades 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 94, 96, 106, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 128, 136, 165, 166, 167, 168, 171, 175, 181, 185, 189, 190, 198, 200
home office 40, 41, 44, 47, 48, 50, 51, 54, 58, 65, 71, 103

I

IES 61, 62, 64, 94, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 113, 116, 117, 172
incentivo 120, 150, 151
informação 24, 40, 41, 42, 51, 54, 64, 78, 94, 95, 104, 107, 116, 119, 145, 151, 169, 176, 177, 180, 185, 190

J

jovem 112, 113, 114, 115, 116, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129
jurídicas 24, 26, 77, 97, 154, 157, 158, 161

M

mercado 11, 24, 26, 45, 46, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 78, 96, 97, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 166, 168, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 198

mercado de trabalho 11, 56, 62, 66, 70, 71, 72, 73, 96, 97, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 166, 168, 181, 183, 184, 188, 198

Minas Gerais 2, 22, 23, 25, 28, 34, 35, 56, 63, 64, 100, 102, 103, 104, 108, 119, 156, 159, 169, 185, 189, 207

N

NBC 14, 15, 19, 20, 28, 60, 61, 63, 68, 69, 71, 72, 77, 92
núcleo de apoio 93, 94, 110

O

organizações 24, 25, 26, 35, 37, 40, 43, 44, 114, 120, 122, 135, 136, 139, 159, 166, 168, 173, 176, 189, 190

P

pandemia 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 63, 94, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 155, 156, 160

perfil profissional 57, 71, 172, 189

perícia 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 126, 180, 191, 192

perícia contábil 10, 12, 14, 20, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 192

peritos 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 59, 61, 70, 73, 191

peritos contábeis 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 59, 61

perspectiva 40, 51, 60, 61, 78, 92, 94, 95, 99, 100, 104, 112, 134, 135, 136, 139, 145, 182, 185, 187

peças 11, 12, 24, 25, 26, 27, 41, 42, 51, 59, 94, 95, 96, 97, 100, 104, 107, 108, 120, 125, 126, 129, 154, 157, 158, 161, 173, 180, 190, 194, 198, 199

peças jurídicas 24, 26, 154, 157, 158, 161

processo 11, 38, 39, 41, 50, 51, 60, 62, 70, 73, 78, 100, 114, 115, 125, 126, 134, 152, 167, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 179, 180, 184, 185

profissionais 10, 11, 12, 13, 18, 19, 21, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 77, 96, 97, 98, 109, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200

profissional 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 91, 94, 97, 99, 105, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 134, 135, 147, 148, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 198, 199, 207

projeto pedagógico 57, 71, 119

Q

qualificação 9, 10, 14, 19, 43, 114, 117, 123, 125, 126, 167, 169, 171, 175, 182

qualificação técnica 9, 10, 14, 19, 175, 182

R

responsabilidade 3, 25, 60, 61, 68, 71, 78, 96, 125, 127, 128, 135, 190

S

saúde 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 42, 43, 52, 53, 77, 96, 157

serviço 24, 28, 32, 33, 34, 50, 52, 61, 99, 102, 104, 154

sistema 3, 40, 41, 45, 48, 50, 51, 70, 95, 156, 176

sociais 12, 19, 24, 25, 29, 31, 40, 41, 44, 59, 63, 64, 69, 71, 76, 80, 83, 96, 153, 154, 166, 178, 179, 180, 184, 189, 194, 199

social 10, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 57, 61, 63, 71, 73, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 118, 126, 128, 136, 146, 153, 155, 157, 160, 161, 180, 189

sociedade 10, 19, 24, 25, 26, 27, 40, 41, 54, 58, 61, 71, 76, 77, 78, 95, 98, 99, 107, 108, 109, 110, 136, 151, 152, 153, 166, 172, 180, 194, 199

stakeholders 75, 78, 133, 134, 136, 139, 146, 148, 197

T

tecnológico 70, 113, 114, 126, 166

teoria institucional 133

terceiro setor 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37

transparência 23, 24, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 60, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 96, 136

tributária 40, 49, 65, 71, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 109, 117, 118, 126, 150, 153, 157, 159, 160, 161, 163, 182, 191, 192

tributos 24, 29, 31, 49, 82, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 154, 157, 159

U

universitário 112, 115, 128

Organizadora



Ana Carolina Vasconcelos Colares

Doutoranda e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Gestão Ambiental de Empresas EAD/AVM. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Administração pela PUC Minas. Possui experiência profissional em Auditoria Independente, atua e pesquisa nas áreas de Contabilidade Societária e IFRS, Auditoria Contábil, Gestão Ambiental e Finanças Sustentáveis. É Professora de graduação das disciplinas do eixo contábil, da Introdutória até Avançada, Auditoria e Pesquisa, e atua como orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso, na PUC Minas.

CurrículoLattes: <http://lattes.cnpq.br/9367117068866327>

